

A diretoria do SIFAR – SINDICATO DOS SERVIDORES E EMPREGADOS PÚBLICOS DE ARAUCÁRIA, considerando os fatos ocorridos recentemente, vem manifestar-se:

O SIFAR em sua gestão GRITO DA BASE vem desde de 2015 manifestando seu comprometimento político e sindical com a classe trabalhadora em sua defesa e solidariedade, não somente das categorias sindicalizadas, mas de forma abrangente e incisiva.

Assim, o compromisso da nossa diretoria nesta defesa passa, de forma evidente, pelo respeito amplo e irrestrito das próprias trabalhadoras do sindicato, pois não adianta lutar contra os patrões e o sistema que oprime as trabalhadoras se as nossas práticas concretas não refletirem o mesmo.

O SIFAR, em suas gestões do GRITO DA BASE, vêm se atualizando por meio de formações e práticas que visem o combate, não só ao assédio moral e sexual, mas também na luta contra o racismo, LGBTfobia, machismo e demais expressões de preconceitos e violência contra a classe trabalhadora.

Nós reconhecemos a importância do SISMMAR enquanto entidade representativa do magistério municipal de Araucária, com histórico fundamental nas lutas da cidade. Inclusive nós construímos conjuntamente campanhas históricas que resultaram em muitos avanços aos servidores. Reconhecemos também a importância da categoria das professoras, com as quais sabemos que a unidade é fundamental na luta do funcionalismo público e para a luta de classes.

Contudo, é com grande preocupação que temos acompanhado as recorrentes denúncias de assédio sexual e moral envolvendo membros da atual diretoria CUTista do SISMMAR - Voz da Base, em especial da diretoria liberada. Tais condutas são absolutamente inaceitáveis e representam uma flagrante violação dos princípios de respeito, combate às opressões e à qualquer tipo de violência que deveriam nortear todo ambiente, especialmente um sindicato de trabalhadores. Não podemos ignorar a gravidade dessas acusações que comprometem severamente a imagem da instituição e, mais importante, minam a confiança das trabalhadoras que deveriam se sentir seguras ao trabalhar num sindicato que visa defender as trabalhadoras e não assediá-las e difamá-las.

O que torna a situação ainda mais grave é que, frente ao adoecimento e o afastamento dessas trabalhadoras do sindicato, a atual direção do SISMMAR não faz autocrítica e passa a atacar as vítimas. Além disso, usam a estrutura estadual da CUT para constranger as profissionais e abafar o que aconteceu. Acusam as vítimas e quem as apoia de usar politicamente estas denúncias para disputar eleitoralmente o instrumento sindical. Com essa conduta acabam por revitimizar inúmeras vezes as funcionárias, aprofundando ainda mais o sofrimento e adoecimento. A questão aqui não se trata de perder ou ganhar uma direção sindical, mas sim de construir um ambiente de trabalho e uma prática política que não reproduza os assédios e violências que tanto combatemos em nosso dia a dia.

Soma-se, ainda, ao alinhamento político patronal da atual direção, muitas vezes não conseguindo distinguir quem é o sindicato e quem é a prefeitura, o afastamento da base das professoras e a postura pouco combativa, inerente à forma de luta sindical da gestão CUTista, com tentativas de conciliação de interesses opostos entre trabalhadoras e prefeitura. Tais elementos não refletem o pensamento adotado pela gestão GRITO DA BASE na direção do SIFAR, pois nos guiamos pela independência de patrões e governos, pela luta combativa das trabalhadoras e que nossos direitos não podem ser atacados nem negociados.

Entendemos que o objetivo principal de uma direção sindical deve ser a organização das lutas dos trabalhadores. Por se tratar de uma entidade que possui uma grande estrutura, funcionamento próprio e relações hierárquicas entre direção e trabalhadoras do sindicato, não estamos isentos de reproduzir ações que regem a dinâmica de trabalho no capitalismo. Com isso, precisamos estar ainda mais vigilantes com as condutas que tomamos à frente da estrutura sindical e abertos à crítica e autocrítica daquilo que fazemos, mudando o percurso a partir de problemas que possam ser apontados.

Diante desse cenário, comunicamos formalmente o nosso rompimento com a atual diretoria do SISMMAR. Ressaltamos que este posicionamento não se dirige à instituição Sindicato em si, a qual continuaremos a respeitar em sua missão essencial de organização da luta das trabalhadoras do magistério. Nosso posicionamento também não diz respeito à categoria das professoras, a qual temos profundo respeito e permaneceremos lutando lado a lado na garantia de melhores condições de trabalho e vida e por um serviço público de qualidade. Nosso rompimento é, e será sempre, com as condutas reprováveis que têm maculado a gestão atual.

Seria incongruente com o que defendemos, seria ferir a nossa história e seria desonesto com a linha de atuação que nos conduz na coordenação sindical há mais de 10 anos continuarmos ao lado dessa direção sindical.

Esperamos sinceramente que esta decisão sirva como um alerta para a necessidade urgente de uma revisão de conduta e de processos internos que garantam um ambiente de trabalho e representação livre de qualquer forma de assédio e violência.

Permanecemos à disposição para colaborar com todas as iniciativas que visem o resgate da ética e da transparência na gestão sindical, sempre em prol dos verdadeiros interesses das trabalhadoras. E mais uma vez nos colocamos ao lado das trabalhadoras do SISMMAR que hoje estão afastadas do trabalho, em tratamento de saúde mental, aguardando o INSS, sem nenhum tipo de apoio da entidade e por isso precisando fazer uma rifa para garantir sua subsistência.

Seguimos com a certeza de estar do único lado certo da história, o lado da classe trabalhadora! Contra o assédio moral e sexual e toda forma de violência contra a nossa classe.

Firmes!